

O Instituto Nacional do Livro (*)

Reportagem de ADALBERTO MÁRIO RIBEIRO.

"A arte, a ciência e o ensino são livres à iniciativa individual e à de associações ou pessoas coletivas, públicas e particulares.

E' dever do Estado contribuir, direta e indiretamente, para o estímulo e desenvolvimento de umas e de outro, favorecendo ou fundando instituições artísticas, científicas e de ensino" (*Constituição — artigo 128*).

O Instituto Nacional do Livro oferece, sem dúvida, apre- cíavel contribuição ao cumprimento dêsse dispositivo cons titucional, como se pode inferir das atribuições que lhe competem.

Incentivar a organização e auxiliar a manutenção de bibliotecas públicas em todo o território nacional é função do Instituto, que a vem desempenhando desde dezembro de 1937, juntamente com outras, em obediência às determinações do decreto que o criou.

De todas falaremos em seguida, ao descrever o que vimos nas três secções do I.N.L., assim denominadas: Secção da Enciclopédia e do Dicionário, Secção de Publicações e Secção das Bibliotecas.

Vamos começar pela última, não porque seja a mais importante, pois as três, cada uma no seu setor de atividades,

(*) A propósito da reportagem sobre o Laboratório Central de Enologia, publicada em nosso número anterior, o diretor dessa repartição do Ministério da Agricultura en viou ao diretor da *Revista do Serviço Público*, com data de 12 de junho findo, um ofício nos seguintes termos:

"Este Laboratório Central de Enologia vem de receber a *Revista do Serviço Público*, referente ao mês de junho corrente, da qual somos assinantes, e que é editada sob a vossa sábia orientação.

Nesse número acha-se inserida uma reportagem especial, feita nesta repartição, pelo redator dêsse órgão oficial, senhor Adalberto Mario Ribeiro, cuja capacidade de observação em tudo aquilo que pôde verificar nesta dependência do Ministério da Agricultura foi de grande proveito, não só para o Laboratório em si, como também para o país de um modo geral, dada a maneira pela qual se conduziu nessa feliz reportagem.

Li, com o devido carinho, tão útil trabalho de divulgação, e aprecio devidamente a grande contribuição que, para a viti-vinicultura brasileira, proporcionou a *Revista do Serviço Público*. Por isso, não posso deixar de congratular-me, mais uma vez, com o D.A.S.P., pela grandiosa obra que vem realizando em bem de tudo que faz parte da Pública Administração.

Assim, Sr. Diretor, quero deixar aqui patente os meus sinceros agradecimentos e, bem assim, do Laboratório Central de Enologia, pelo grande benefício que prestastes a esta Repartição, divulgando, dêsse modo, o que vem sendo a atuação dêste Laboratório naquele terreno da agricultura nacional, o qual engrandece, cada vez mais, o nosso querido Brasil.

Aproveito êste ensejo para hipotecar-vos os meus protestos de estima e consideração. — *Manoel Mendes da Fonseca, diretor*.

(N. DA R.)

conjugam-se harmoniosamente e têm o mesmo papel de relêvo na estrutura daquele novo órgão do Ministério da Educação.

Justificamos a prioridade à Secção das Bibliotecas não só porque foi a primeira que visitámos, como também pela expressão social de seus serviços, de largo âmbito de ação por todo o país, através de constante e permanente correspondência com centenas de municípios brasileiros onde se encontram bibliotecas devidamente registradas no Instituto.

Antes, porém, de tratar da Secção das Bibliotecas, devemos dizer alguma coisa sobre

A SÉDE DO I.N.L.

O Instituto Nacional do Livro tem a sede de seus trabalhos no edifício da Biblioteca Nacional.

Como se vê, não poderia ser mais adequada a escolha do local. Não houve improvisação ou pressa de acomodar o Instituto ali, mas resolução firme de fazê-lo funcionar no grande e tradicional palácio dos livros, conforme consta do próprio texto do decreto-lei n. 93, de 21 de dezembro de 1937, que criou o I.N.L.

Procurou-se ressaltar essa exigência, antes mesmo de definir-se a finalidade da nova repartição.

Está lá no art. 1º do referido decreto-lei:

Parágrafo único. O Instituto Nacional do Livro terá a sede de seus trabalhos no edifício da Biblioteca Nacional.

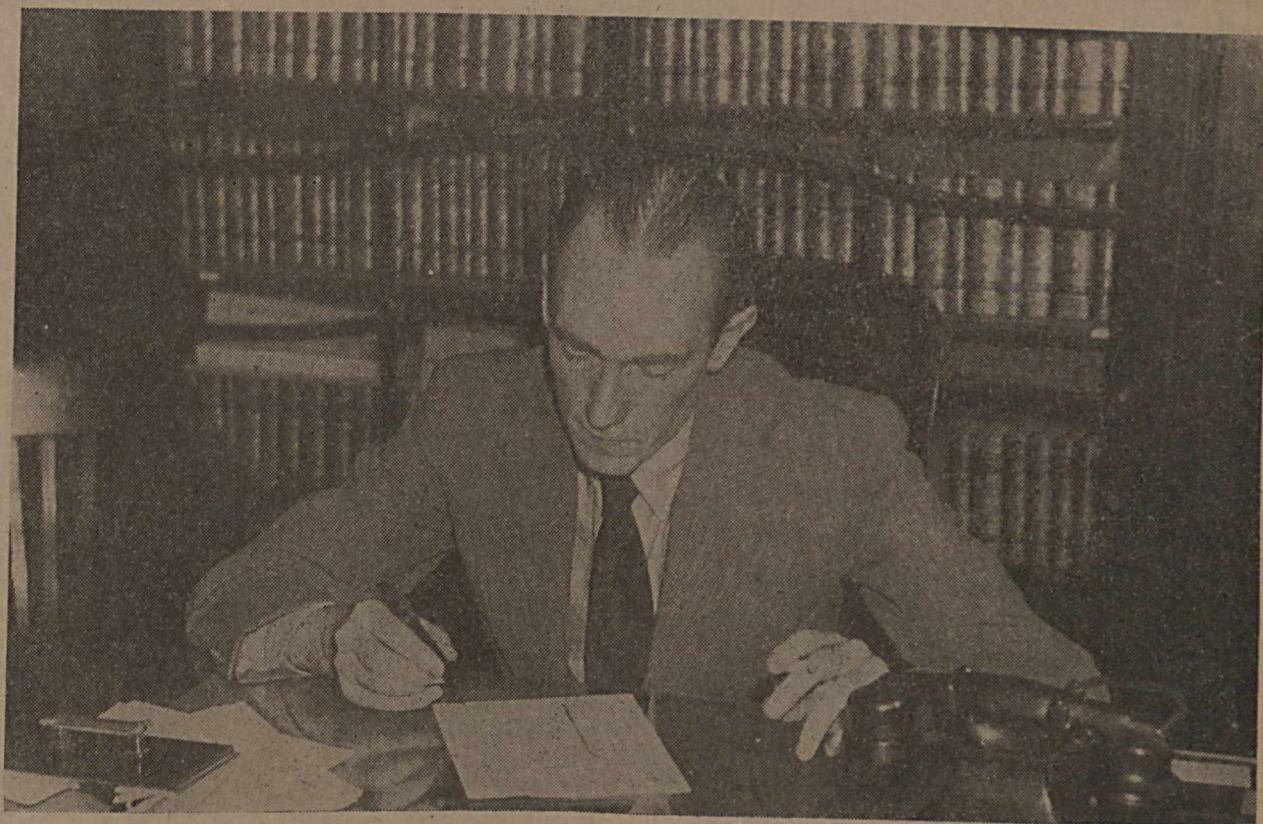
Sente-se à distância, só em ler êsse dispositivo constitucional, o acerto da escolha, porque há realmente perfeita afinidade de objetivos das duas instituições onde se cuida do livro. Numa, a Biblioteca Nacional, elle é acessível ao público para ser lido na sua sede; noutra, no Instituto do Livro, elle é fornecido a bibliotecas. O I.N.L. faz mais ainda: as obras escolhidas, raras ou preciosas, que sejam de grande interesse para a cultura nacional, são editadas novamente pelo Instituto e depois oferecidas às bibliotecas públicas do país. A seleção dessas obras é feita por uma comissão especial.

AINDA ERA CEDO PARA UMA REPORTAGEM

Há três anos atrás fizemos tentativa de escrever sobre o Instituto Nacional do Livro, que então funcionava nos fundos do primeiro andar da Biblioteca Nacional.

Um dia fomos até lá e conversámos a respeito com o diretor.

O Sr. Augusto Meyer recebe-nos com gentileza; fala-nos sobre livros, bibliotecas, etc. e também no programa do Instituto. Os verbos são sempre soltos no futuro. No presente não conseguem ser conjugados.



O diretor do Instituto Nacional do Livro, Sr. Augusto Meyer, à sua mesa de trabalho

Nada feito. Nem uma nota para a reportagem nesse dia. Não desanimámos e voltámos lá novamente.

Num canto, meio envergonhado, velho sofá suporta-nos com resignação até que o diretor nos possa atender. Esse móvel já devia estar aposentado, num porão qualquer, coberto de poeira e envolvido em teias de aranha. Mas ainda lhe estavam exigindo aprumo e compostura...

E, afinal, o Sr. Augusto Meyer vem ao nosso encontro, admirado talvez de nossa persistência. Com finura sabe dissimular a caceteação de que iria ser vítima :

— Vamos reeditar algumas obras que, não encontrando quem as queira publicar como negócio, precisam, no entanto, voltar a ser lidas de forma fácil e não permanecer entesouradas como preciosas relíquias em mãos de bibliógrafos.

— Realmente, será esse um grande serviço... (Mas aquele "vamos editar" confirmava a observação do repórter no dia anterior...).

— Nosso programa será bem mais amplo, pois pretendemos verbas suficientes para compra no mercado de livros, que serão distribuídos regularmente às bibliotecas públicas do interior do país.

— Iniciativa muito simpática, não há dúvida...

(Excusado será dizer que continuávamos a ver bem longe as realizações e a contemplar bem perto a doce miragem de promissor futuro...).

— Nada feito novamente. Não valia a pena insistir mais naquela ocasião.

NOVA VISITA AO I.N.L.

Três anos depois voltámos à Biblioteca Nacional.

— Uma informação, por obséquio : O Instituto do Livro não está mais ali naquele canto?

— Não, senhor. Agora é no terceiro andar. Pode tomar aquele elevador.

E, rapidamente, alcançámos a sede do Instituto Nacional do Livro.

Que diferença do que era há três anos atrás ! Transformação completa. Lá nas alturas, a ter perene céu azul em amplo teto de arcadas ogivais, encontra-se a nova instalação da casa dirigida pelo escritor Augusto Meyer.

Que ambiente agradável !

Nem sombra do sofazinho manhosso ! Na portaria sente-se logo a renovação do ambiente e que deve estender-se a toda a casa.

À esquerda de quem entra esta indicação : "Secções Técnicas" e, à direita, "Gabinete do Diretor".

O Sr. Augusto Meyer leva-nos à sua mesa de trabalho. Passamos por um grupo de "maples" elegantes, ostensivos de importância.

Amplas janelas espalham ar e luz a todos os recantos da casa.

AGORA É SÓ NO PRESENTE

— Tenho aqui à mão todos os dados estatísticos do nosso movimento. O senhor pode ver o que o Instituto está fazendo nesta Capital e no resto do país.

Observaram bem ? Tudo mudado, até o tempo dos verbos...

— Evandro, você já tem mimeografado o movimento de maio?

E acrescentou em seguida :

— O Sr. Evandro Pequeno, chefe da Secção das Bibliotecas, e aqui o Sr. Ribeiro, redator da *Revista do Serviço Público*. Tenho com ele velha dívida, que agora precisa ser saldada de forma satisfatória. Uma vez o Sr. Ribeiro pre-



Funcionárias da Secção das Bibliotecas no manuseio diário de fichas de expedição de livros às bibliotecas do interior

tendeu fazer uma reportagem sobre nossos serviços. Isso foi há uns três anos atrás, mas então, como você sabe, não havia muito que dizer-se desta casa.

Feita a primeira apresentação, seguida logo da segunda ao Dr. Américo Facó, chefe da Secção da Encyclopédia e do Dicionário, começámos a tomar notas.

COMO TRABALHA A SECÇÃO DAS BIBLIOTECAS

O I.N.L. resolveu incentivar a organização e auxiliar a manutenção de bibliotecas desta forma prática: fornecendo-lhes livros, cuja distribuição se faz de acordo com certas normas estudadas atentamente, afim de que não haja dispersão dos resultados em vista.

Primeiro procura inteirar-se das condições de funcionamento de cada biblioteca e depois procede à necessária classificação de todas que responderem aos questionários remetidos em devido tempo.

CLASSIFICAÇÃO DE BIBLIOTECAS

Assim, pois, foi estabelecido o seguinte critério para classificação de bibliotecas :

Biblioteca Particular — Por particular entende o I.N.L. a biblioteca pertencente a pessoa privada, isto é, aquela que qualquer cidadão pode possuir para benefício próprio. O I.N.L. não toma conhecimento de pedidos de auxílio a bibliotecas dessa natureza. Os particulares interessados poderão dirigir-se ao Serviço de Vendas do I.N.L. para fins de aquisição de obras.

Biblioteca Privativa — É considerada privativa a biblioteca que, mantida por associação, grêmio, sindicato, sociedade, estabelecimento de ensino, ou repartição pública federal, estadual ou municipal, não é franqueada ao público em geral, limitando as facilidades de consulta e leitura aos seus associados ou funcionários. A Biblioteca Privativa só tem direito às publicações oficiais do Ministério da Educação e Saúde. Não lhe é assegurada regularidade de doações, nem quanto à periodicidade, nem quanto ao número de volumes.

Biblioteca Pública — É considerada pública a biblioteca mantida por qualquer das entidades referidas no parágrafo anterior e que estende ao público em geral suas facilidades de consulta e leitura na sede. Não lhe é exigida, porém, a condição de manter serviço de empréstimo de livros a domicílio.

O I.N.L. estabeleceu esta tolerância para as bibliotecas escolares (de colégios, institutos, grupos escolares, etc.) que não possam manter uma secção popular destinada ao público em geral: considera-as também como *públicas*, desde que possuam uma secção educacional e outra infantil ou juvenil, ou à menos esta última, franqueadas a professores, alunos e, sendo possível, também às suas famílias.

REGISTRADAS 1.848 BIBLIOTECAS NO I.N.L.

As bibliotecas registradas no Instituto, desde a sua criação (dezembro de 1937) até 31 de maio de 1943, alcançam este número: 1.848, dentre as quais 188 são bibliotecas públicas municipais, criadas pelo próprio Instituto, em entendimento com as Prefeituras.

A DISTRIBUIÇÃO DE LIVROS

Obedece ao seguinte critério a distribuição de livros a bibliotecas já existentes e registradas no I.N.L.

Municipais — Recebem a doação inicial de cerca de 50 volumes ao preencherem as formalidades de registro; doações mensais de 15 volumes durante o primeiro ano e de oito do segundo em diante.

Estaduais — O número de volumes é variável, a critério do I.N.L. e de acordo com as necessidades da biblioteca.

Escolares — Sete volumes mensais, sendo três infantis, se a biblioteca mantiver uma secção infantil.

Infantis — Seis volumes infantis por mês.

Públicas de Instituições Privadas — Sete volumes mensais, inclusive infantis, se mantiverem uma secção infantil.

Populares Escolares — Nove volumes mensais, sendo três para a secção popular, três para a secção educacional e três para a secção infantil.

As bibliotecas públicas recebem doações regulares mensais, assim constituídas: 10% de obras de edição oficial

do Ministério da Educação e 90% de obras adquiridas no mercado.

LIVROS PARA PRISÕES, HOSPITAIS, ETC.

Agrademos registrar que o I.N.L. também envia gratuitamente livros para bibliotecas de instituições humanitárias e caritativas, assim como para hospitais, prisões, etc., desde que devidamente registradas.

Se para nós outros "as bibliotecas são os tesouros dos remédios da alma", como as definiam os antigos egípcios, os presos e os doentes de certo que as tem ainda em maior conta, pelo afastamento e solidão em que geralmente vivem.

JÁ FORAM DISTRIBUÍDOS 215.763 VOLUMES

Em maio último o Instituto fez a seguinte distribuição de livros:

As Bibliotecas Privativas	22
As Bibliotecas Públicas e Semi-Públicas..	7.090
A Biblioteca e Instituições no estrangeiro	304
Total.....	7.416

Volumes distribuídos desde dezembro de 1937 até 31 de maio de 1943 : 215.763.

LIVROS QUE FIGURAM NA DOAÇÃO INICIAL ÀS BIBLIOTECAS MUNICIPAIS

Vamos dar abaixo a relação dos livros que constituem a doação inicial às Bibliotecas Municipais, quando estas preenchem as condições de registro exigidas pelo I.N.L.

- Bibliografia Brasileira (1938-39) — I.N.L.*
- Guia das Bibliotecas Brasileiras — I.N.L.*
- História de Cristo — Papini.*
- Christus, história das religiões (4 vols.) — José Huby.*
- ABC da Psicologia — Armand Cuvillier.*
- História da Filosofia — William James Durant.*
- Manual de Filosofia — D. Ludgero Jaspers, O.S.B.*
- Princípios elementares de direito público — Cid Peixoto.*
- Raízes do Brasil — Sergio Buarque de Holanda.*
- Sobrados e Mucambos — Gilberto Freyre.*
- Princípios de Sociologia — Fernando de Azevedo.*
- Curso de apologética cristã — Pe. W. Devivier, S.J.*
- Lições de português — Sousa da Silveira.*
- Pequeno dicionário brasileiro da língua portuguesa — H. Lima e G. Barroso.*
- Aprende tu mesmo a redigir — Estevão Cruz.*
- Trechos seletos — Sousa da Silveira.*
- Biologia geral — Melo Leitão.*
- Pequena história da ciência — F. Sherwood Taylor.*
- Coleção "A Ciência da Vida" — (9 vols.) — Wells, Huxley, Wells.*
- Compêndio de higiene — J.P. Fontenelle.*
- Como devemos viver — Fischer e Emerson.*
- O novo guia das mães — Dr. Bela Schick.*
- Guia prático do pequeno lavrador — Dr. Nilo Cairo.*
- Três titãs — Emil Ludwig.*

As artes — Van Loon.

Noções de história das literaturas — Manuel Bandeira.

Pequena história da música — Mário de Andrade.

Dom Casmurro — M. de Assis.

O romance brasileiro — Olivio Montenegro.

Pequena história da literatura brasileira — Ronaí de Carvalho.

O Guaraní — José de Alencar.

O mundo em que vivemos — Van Loon.

História Universal (3 vols.) — H.G. Wells.

Corografia do Brasil para o curso comercial — A. de Azevedo.

História do Brasil (Curso superior) — João Ribeiro.

América — Van Loon.

Napoleão — Emil Ludwig.

Bibliografia das bibliografias brasileiras — Simões dos Reis.

Instruções para a organização das bibliotecas municipais — I.N.L.

Instruções para uso da ficha impressa, com coleção de fichas. — I.N.L.

AS BIBLIOTECAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

São Paulo é o Estado que conta maior número de bibliotecas registradas no I.N.L.

Até 8 de junho último foram estas as bibliotecas que receberam auxílio atribuído a bibliotecas públicas:

Municipais	38
Escolares	93
Infantil	34
De instituições privativas	52
Populares escolares	24
Estaduais	2
De fins caritativos	4
Total.....	247

As bibliotecas privativas paulistas eram 182. O número total de bibliotecas registradas até 8 de junho era de 429 ou sejam 21,8% do total de bibliotecas de todo o país registradas no Instituto.

As bibliotecas em São Paulo já foram enviados mais de 40 mil volumes.

ALÉM DE LIVROS, O MATERIAL QUE É DISTRIBUÍDO

Convém ainda observar que o auxílio do I.N.L. não se limita à distribuição de livros, mas compreende também assistência técnica permanente, representada por instruções impressas ou mimeografadas, circulares, respostas a consultas e, principalmente, distribuição gratuita de fichas catalográficas impressas.

PODE SER AMPLIADA A ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Apesar de o I.N.L. dar assistência técnica permanente às bibliotecas, como registramos acima, através de correspondência que com elas mantém, sua ação poderia fazer-se sentir ainda de forma mais eficiente se fosse ministrada pessoalmente por bibliotecários, distribuídos por várias regiões do país.

Esses assistentes regionais teriam a seu cargo umas tantas bibliotecas, que visitariam periódicamente e nas quais realizariam preleções sobre biblioteconomia e outros temas a ela concernentes.

Por outro lado, as falhas de cada biblioteca quanto à sua organização e estoque de livros seriam, assim, de mais fácil verificação.

Ao D.A.S.P., que hoje está estendendo seus concursos aos Estados, não pode ser indiferente a organização das bibliotecas do interior, nas quais se nota ausência de obras de grande interesse para candidatos ao nosso Serviço Civil. Os assistentes regionais do I.N.L., trabalhando em cooperação com a Divisão de Seleção do D.A.S.P., ficariam a corrente dessas dificuldades e capazes, até certo ponto, de removê-las com relativa facilidade.

Soubemos que desde 1941 bate-se o Instituto pela criação dos cargos de assistentes regionais, cujas atribuições de certo seriam bem mais amplas do que as imaginadas pelo jornalista, bisonho em assuntos de biblioteconomia...

FORMA PRÁTICA DE ORGANIZAR-SE UM FICHÁRIO

A Secção das Bibliotecas, ao enviar uma partida de livros a biblioteca registrada no Instituto, fornece já impresso ao destinatário o recibo correspondente, em cartolina, e no qual se encontram os claros necessários para citação do nome de cada obra recebida.

Esse recibo passará depois a figurar no fichário de remessas do Instituto, conforme se vê pelo modelo reproduzido no cliché da página seguinte.

VERBAS PARA AQUISIÇÃO DE LIVROS PELO I.N.L.

A princípio as verbas concedidas ao I.N.L.; para compra no mercado de obras destinadas às bibliotecas por esse órgão

assistidas, eram diminutas. Hoje, já vão se tornando mais apreciáveis, o que revela, sem dúvida, o interesse do Governo pela vida de nossas bibliotecas.

Eis as verbas que lhe têm sido concedidas:

	Cr \$
1939	127.510,00
1940	267.338,00
1941	500.000,00
1942	1.000.000,00
1943	1.000.000,00

O INTERÉSSE DAS CRIANÇAS PELO LIVRO

O Chefe da Secção das Bibliotecas, levando-nos a ver a correspondência que recebe do interior, de pessoas interessadas na formação ou desenvolvimento de bibliotecas, resalta o interesse de nossas crianças pelo livro e o seu acentuado espírito de cooperação com o Instituto.

Para comprovar esse interesse, basta esta carta:

"Campanha, 18 de março de 1942.

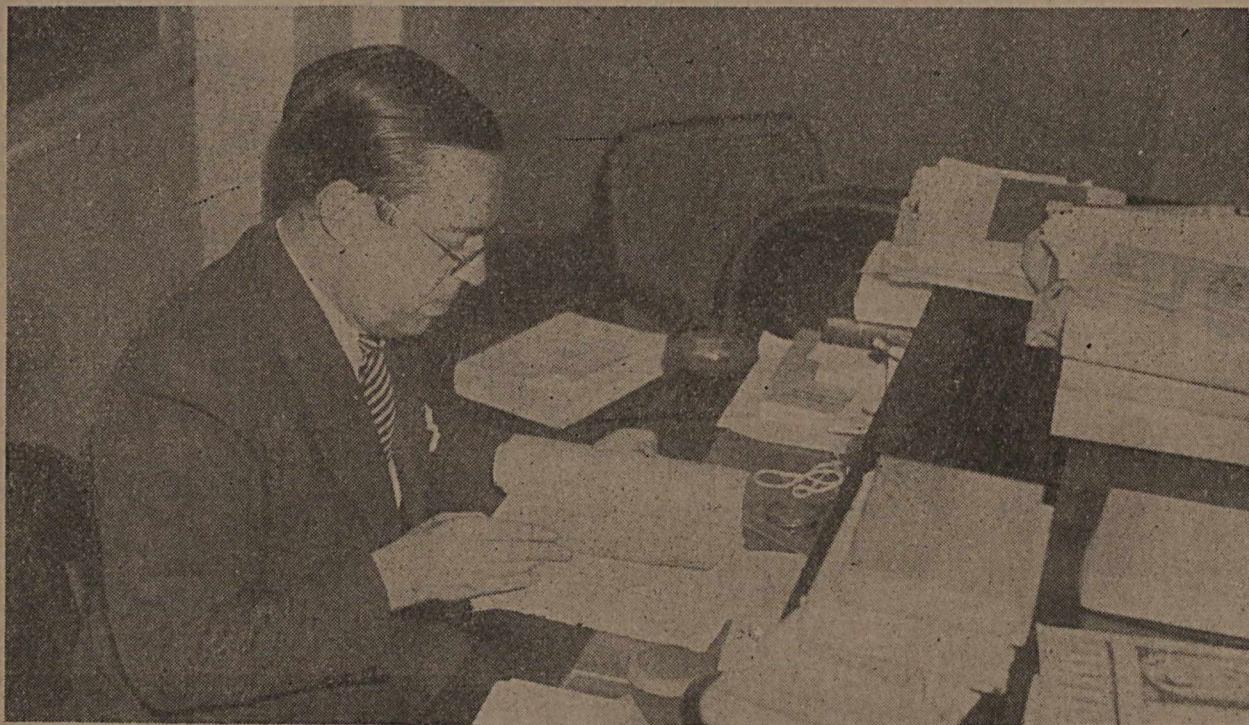
Ilmos. Srs.

Como temos uma biblioteca no nosso clube, venho pedir-lhes que nos enviem um livrinho para aumentá-la. Meus colegas e eu gostamos muito de ler e prometemos enviar-lhes nossas impressões sobre os livros recebidos.

Nosso clube de leitura tem Olavo Bilac como patrono; não acham bem escolhido o nome? Pois foi escolhido por nós. Ficaremos à espera de uma resposta dos senhores e desde já muito gratos.

Pelos alunos do 4º ano,

Maria de Lourdes Santos."



O chefe da Secção de Publicações, Sr. Sérgio Buarque de Holanda, revendo as últimas provas do livro "A Vida do Venerável P. José de Anchieta", que o I.N.L. vai reeditar



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO

Senhor bibliotecário:

Comunico-vos que remeti para essa biblioteca, no dia de os livros constantes da relação anexa, cujo recebimento rogo acusardes observando as instruções abaixo

José Paes Jr.
..... Diretor

É indispensável devolver, sem demora, a parte inferior destacável deste formulário, devidamente preenchida com a data do recebimento, os N.os dos registados postais e os títulos por extenso dos livros recebidos. O não recebimento pelo I. N. L. dentro de um prazo razoável, desse talão-recibo ou de uma reclamação de falta, suspende automaticamente as doações. Também será motivo de suspensão das doações o seu preenchimento incompleto, isto é, a omissão de qualquer livro, sem uma observação sobre se foi ou não entregue pelo Correio. Já possuindo essa biblioteca qualquer das obras ora remetidas, poderá conservá-la se achar que o seu movimento de consultas justifica a existência de uma duplicata. Em caso contrário, poderá devolvê-la ao I. N. L., que providenciará a remessa de outra, em permuta.

(Preencher, destacar e devolver esta parte, conforme as instruções acima)

Ilmo. Sr. Diretor do INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO

AVENIDA RIO BRANCO, 219 - DISTRITO FEDERAL

A BIBLIOTECA

acusa recebidos no dia , sob registados postais N.os , os seguintes livros (continuar a relação nas costas, se este espaço for insuficiente):

PERMUTA - - Por já possuir um exemplar esta Biblioteca e não ser considerada necessária uma duplicata devolvo, para permuta os seguintes livros:

Assinatura do bibliotecário ou responsável:

Reprodução do recibo-ficha

INTERESSANTE TRABALHO
PUBLICADO NA "REVISTA DO SERVIÇO PÚBLICO"

A Revista do Serviço Público, no seu número de fevereiro de 1940, publicou interessante trabalho do Dr. Liberato Soares Pinto, então chefe da Secção das Bibliotecas do I.N.L., sobre bibliotecas populares, abordando o assunto sob vários aspectos. Primeiro fala-nos no desenvolvimento das bibliotecas americanas na penúltima década do

século passado, que atribue principalmente à iniciativa de particulares e à generosidade de alguns homens de fortuna. E a propósito dessa contribuição, sempre oferecida naquele país com grande espontaneidade a qualquer empreendimento visando o bem público, o Dr. Liberato Soares Pinto transcreve no seu artigo esta judiciosa observação de Ernesto Nelson no seu livro "As bibliotecas americanas": "As idéias, como as sementes, hão de germinar no humus anônimo antes de deitarem raízes suficientes, enquanto

que, na América Latina, as criações do Estado são o produto do paternalismo governativo, esse paternalismo ilustrado que caracteriza as funções de um bom governo aos olhos de um cidadão latino-americano".

Exemplo frisante do valor da contribuição particular norte-americana ao desenvolvimento das bibliotecas: "Já em 1876, circulavam nos Estados Unidos, anualmente, cerca de 9.000.000 de livros, apesar da *inexistência* de órgãos de difusão, só criados a partir de 1891".

"Na Argentina foi promulgada por Sarmiento, em 23 de setembro de 1870, a lei estabelecendo o auxílio permanente a todas as bibliotecas que se formarem no país, mediante o fornecimento de livros pela Comissão Protetora das Bibliotecas Populares".

Em 1937 esse país já contava com 1.483 bibliotecas protegidas, com 3.800.000 volumes.

QUALIDADE E QUANTIDADE

O Dr. Liberato Pinto enfeixou no seu magnífico trabalho, sob o título acima, algumas observações oportunas sobre a necessidade de estudo atento da qualidade das obras que hão de ser postas à disposição do público, considerando esse "o fator fundamental que há de condicionar o mecanismo de uma rede de bibliotecas".

É PRECISO CRIAR O LEITOR

"Não basta orientar o leitor; é preciso criá-lo", acentua muito bem o Dr. Liberato Pinto, que, reportando-se ao homem-massa, no sentido que lhe dá Gasset, o considera "uma matéria informe, sem personalidade, presa fácil de todas as influências e incapaz de se orientar...".

APRECIANDO PACIENTE TRABALHO DO I.N.L.

Quando colhemos nossas notas para esta reportagem na Secção das Bibliotecas, tivemos enséjo de observar a irregularidade com que ainda são hoje preenchidos os questionários e "recibos-fichas" remetidos às bibliotecas do interior do país pelo Instituto Nacional do Livro. E até esse pormenor não escapou ao Dr. Liberato Soares Pinto no seu artigo na *Revista do Serviço Público*, que a él assim se refere:

"Entre nós, ainda não é possível chegar a conclusões positivas no que se refere ao movimento das bibliotecas em funcionamento. É esse um trabalho por natureza lento, obra de persuasão e de paciente pesquisa dependendo de múltiplos fatores. Basta dizer que o simples levantamento estatístico das bibliotecas existentes tem exigido um trabalho tenaz, devido à incompreensão dos bibliotecários, as mais das vezes indiferentes às solicitações reiteradas, embora constantes nos pedidos de livro cuja remessa é condicionada ao registro das instituições que dirigem".

NA SECÇÃO DE PUBLICAÇÕES

Ainda no terceiro andar, e logo em seguida à Secção das Bibliotecas, encontra-se a de Publicações, dirigida pelo escritor Sergio Buarque de Holanda.

Desde o início de seu funcionamento regular, vem ela dedicando especial atenção aos trabalhos bibliográficos, tan-

to de caráter geral como especial, que possam servir aos estudiosos do país e aos do estrangeiro, como guias seguros e cômodos de nossa produção intelectual nos seus diferentes aspectos.

O resultado desse trabalho já pode ser em parte apreciado com a publicação da

"BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA"

correspondente a 1938 e 1939 e onde se compendiam os livros publicados no decurso desses dois anos.

Não foram poucas as dificuldades a vencer na obtenção de dados para essa obra, a primeira no gênero que se rea-



Funcionária da Secção de Publicações consultando uma obra

liza no Brasil. Houve, por outro lado, o propósito de aperfeiçoá-la o quanto possível e de acordo com os métodos mais modernos empregados em trabalho de tal natureza. Daí o motivo de sua publicação só ocorrer em fins de 1941.

UM LONGO PARÊNTESE

À proporção que o Dr. Sérgio de Holanda nos dava essas informações, sobretudo quando se referia às dificuldades que teve de vencer na coleta de dados, fácil nos foi julgar os tropeços por él encontrados em caminho, pelo que ocorre conosco mesmo — e isso em campo bem mais limitado — ao executarmos tarefa que dependa da colabora-

ração de pessoas com quem não podemos falar diretamente. Até o próprio Governo sente essa dificuldade. Este fato é expressivo: o *Diário Oficial* de 26 de maio último, à página n.º 8.156, publica uma exposição de motivos do D.A.S.P. ao Presidente da República sobre o prazo estabelecido pela Comissão de Orçamento do Ministério da Fazenda às repartições públicas, para que estas respondam, devidamente preenchidos, os formulários de proposta de

despesa para o exercício de 1944, assim como se lhes perguntasse:

— Vocês aí não querem dinheiro para pagamento de pessoal e compra de material em 1944? Então, mandem dizer, até 15 de maio, informando de quanto precisam, ao diretor da Divisão da Despesa, instalada na sede do D.A.S.P., no 6.º andar do Ministério do Trabalho.

MARANGUAPENSE.

JORNAL LITTERARIO, COMMERCIAL E NOTICIOSO

Publica-se semanalmente. Assinatura três meses 2.000 reis.

ANNO I.

TERÇA-FEIRA DE 9 JUNHO DE 1874.

NUMERO 2.

LITTERATURA.

Perfis juvenis.

I.

Aos leitores do *Maranguapense* offereço estes *Perfis Juvenis*.

Ha na litteratura brasileira duas qualidades de typos: os *typos viris*, este é os artistas que chegaram a desenvolvimento completo de suas tendencias, ao amadurecimento de seus talentos, à evolução de suas faculdades; e os *typos juvens*, romeiros finados antes do termo da viagem, plantas mesquinhas estioladas antes de desabroarem-lhes as flores perfumosas.

Arecio muito os primeiros, porém não considero os segundos insignificantes. Mais: esta palavra insignificante encobre uma falsidade. Isolados, qualquer facto parece insignificante por mais importante que seja na realidade; mas, ligado a seus congêneres, opposto a seus contrários, prezado a seus antecedentes, toma grave importância philosophica, filia-se a um todo, compõe um sistema, é regido por principios e leis que patenteiam-se ao estudo conscientioso de um es-

de outro: nossa sociedade ainda não está bem definida, os factores ainda não desenvolveram-se e, si a analyse descobre a influencia do clima, da raça, dos antecedentes sociologicos sobre os phenomenos sociaes contemporaneos, taes elementos ainda não chegaram ao estado de elaboração que é necessário á synthese definitiva.

Antes de concluir devo tornar mais claro o principio em que fundam-se estes artigos.

O estylo é o homem—eis o meu ponto de chegada como meu ponto de partida.

Todo artista tem um *germen original* que é a base e o *substratum* de seu talento.

Do mesmo modo que a pedra lança da n'água rasga em circulos concéntricos a superficie cbrystalinia, este principio lançado n'alma incita suas sensações, associa suas ideias, determina suas emoções, colorí sua palhetta, si a alma é de pintor; combina os sons si a alma é de música; guialhe o cinzel—si é escultor; vibra-lhe no estylo—si é de poeta.

E' este *germen primordial* que procurarei nos autores, de que tiver de ocupar-me nos *Perfis Juvens*.

3 de Junho de 1874.

C. de Abreu.

E a jurity pensativa
Gemia á beira da fonte!
O sabiá modulava
Um canto terno e faguelo,
E as graúnas saltitavam
Sobre as palmas do coqueiro.

O lago sereno e quedo
Reflectia o céu azul,
E as brisas moviam tremulas
As brancas ondas de ful!
A rola no matagal
Soltava brandos queixumes,
E a roseira embalsamava
O ar com gratos perfumes;

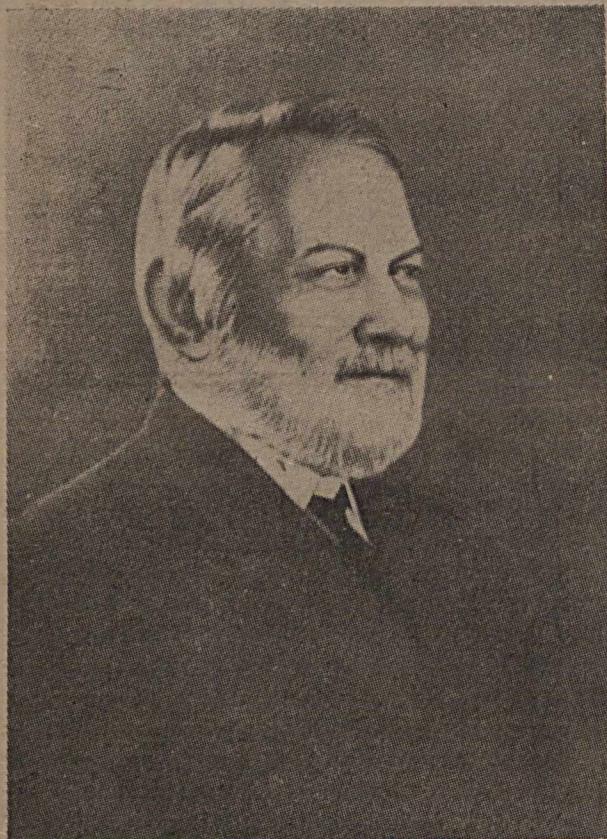
Por sobre os lyrios do val
Adejavam colibris,
Sorvendo em férvidos beijos
Os perfumes mais subtils;
E a patativa na mata
Soltava um canto sentido,
Como a canção d'um poeta
Em cousas de amor descrido.

Tinha tão magos encantos,
Era tão bella a natureza
Que quiz tambem partilhar
Dessa universal ventura!
Quiz ver-te fallar-me timida,
Tintas as faces de peijo
Com a suave lembrança
Daquelle primeiro beijo!

Estavas debrucada na janella

Pois bem, apesar de a pergunta ser tão interessante, no dia de encerramento do prazo de remessa de respostas, a Divisão da Despesa só conseguiu receber preenchidos 213 formulários, dos 871 expedidos. Ficaram, portanto, sem qualquer solução 858! O D.A.S.P. não gostou da brincadeira e daí sua exposição de motivos solicitando providências a respeito. A Secretaria da Presidência da República expediu então uma circular a todos os Ministérios recomendando-lhes obediência às solicitações da Comissão de Orçamento. Vamos ver para o ano como a coisa correrá...

Este longo parêntese, nós o abrimos aqui, bem longe do



João Capistrano de Abreu

que nos dizia o Dr. Sérgio de Holanda, que não poderia, de forma alguma, ser interrompido quando nos falava.

Agora, vamos prosseguir no registro das notas colhidas na Secção de Publicações.

MAIS DOIS VOLUMES DA "BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA"

Com os meios fornecidos pela experiência, tornou-se possível ao Instituto Nacional do Livro aperfeiçoar o levantamento das publicações feitas em todo o Brasil e à medida que forem editadas.

Eis o resultado da experiência: já está em provas o 2.º volume da "Bibliografia Brasileira", correspondente a 1940.

Embora abrangendo publicações de um só ano, esse volume conterá maior número de páginas e material classificado mais abundante do que o de 1938-1939.

Ao mesmo tempo acelerou-se a preparação dos volumes correspondentes a 1941 e a 1942, achando-se praticamente coligido todo o material bibliográfico que lhes é destinado. Não há, talvez, exagerado otimismo em acreditar-se que em fins do corrente ano seja lançado o terceiro volume da "Bibliografia Brasileira".

Para o futuro, o I.N.L. conta fazer imprimir nos primeiros meses de cada ano a bibliografia correspondente ao ano anterior, certo de que assim prestará considerável serviço aos estudiosos brasileiros, que até aqui se ressentiam da ausência de uma publicação regular de tal ordem e de tais proporções.

A VANTAGEM DAS FICHAS IMPRESSAS

O trabalho de levantamento bibliográfico será consideravelmente facilitado com o desenvolvimento do serviço de fichas impressas que o I.N.L. está fazendo.

Presentemente, esse serviço visa apenas as bibliotecas municipais registradas na Secção das Bibliotecas.

As obras que lhes são regularmente distribuídas seguem acompanhadas das respectivas fichas, o que permite aos bibliotecários do interior do país dotar suas bibliotecas de um sistema de ordenação e classificação baseado em métodos modernos e experimentados.

Ampliado que seja o sistema das fichas impressas, será possível a qualquer momento a organização das bibliografias, desdobrando-se cada item de acordo com os princípios do catálogo-dicionário.

Tal sistema dispensará, por outro lado, a necessidade de publicação de boletins bibliográficos relativos a prazos inferiores a um ano. Uma publicação desta natureza seria no Brasil, por enquanto, forçosamente lacunosa, não obstante os esforços do Instituto Nacional do Livro no sentido de desenvolver o levantamento de obras impressas em nosso país.

Aliás, o I.N.L. vem auxiliando qualquer iniciativa de registo da bibliografia brasileira, sob a forma de boletins, revistas ou folhetos. Já o tem feito com relação ao "Anuário Brasileiro de Literatura", de Pongetti, e à "Bibliografia Nacional", de Antônio Simões dos Reis.

Depois, o Dr. Sérgio Buarque de Holanda passou a tratar das

BIBLIOGRAFIAS ESPECIAIS

O I.N.L. está também organizando uma série de bibliografias especiais.

Já foram publicadas até agora as seguintes, correspondentes aos ns. 1, 2 e 3 da Coleção B-1 e 1 da Coleção B-3:

Número 1 — *Bibliografia das Bibliografias Brasileiras*, de Antônio Simões dos Reis.

Número 2 — *Bibliografia de Gonçalves Dias*, de M. Nogueira da Silva.

Número 3 — *Bibliografia de Capistrano de Abreu*, de J. A. Pinto do Carmo.

Número 4 — *Vida e Obra de Manuel Antônio de Almeida*, de Marques Rebelo.

Além dessas, acha-se atualmente em impressão a *Bibliografia de Joaquim Nabuco*, organizada pelo Sr. Osvaldo Melo Braga.



Na Secção da Enciclopédia e do Dicionário, uma funcionária procede à classificação de uma ficha

Quando conversávamos com o chefe da Secção de Publicações, veio ao nosso encontro o Sr. Osvaldo Braga, que nos falou de seu trabalho, ressaltando-lhe a oportunidade da publicação em momento em que tanto se cuida de nosso intercâmbio cultural com os Estados Unidos, onde Nabuco foi nosso embaixador e figura das mais destacadas do corpo diplomático.

O trabalho do Sr. Osvaldo Braga constitue um volume de cerca de 400 páginas, no qual se encontra copiosa documentação referente à vida íntima, diplomática e social de Nabuco, e ilustrado com mais de trinta gravuras. Assim, as relações de Nabuco com Rebouças, esquecidas pelos seus biógrafos, estão nesse trabalho focalizadas com interessantes pormenores, que bem demonstram a intimidade havida entre os dois grandes brasileiros. Não menos interessantes as relações de Nabuco com Taunay.

O Sr. Osvaldo Braga há mais de vinte anos vem se dedicando a trabalhos bibliográficos, sendo também apreciável a sua contribuição aos referentes à biblioteconomia.

OUTRAS BIBLIOGRAFIAS ESPECIAIS

Entre as bibliografias especiais cabe mencionar ainda as seguintes :

Achegas para uma Bibliografia Artística Brasileira, organizada pelo Sr. Carlos Rubens e que compreende três volumes ao todo.

Catálogo de Obras Raras e Valiosas da Escola Nacional de Belas Artes, preparado pelo Sr. Antônio Caetano Dias.

Ambas já se acham prontas e em poder do Instituto Nacional do Livro.

Há também êstes dois importantes trabalhos, que entram igualmente na categoria das bibliografias especiais :

Bibliografia do Período Holandês no Brasil, do Sr. José Honório Rodrigues, e

Bibliografia Crítica e Documental para a História do Rio Grande do Sul, do Sr. Aurélio Porto.

Sobre a *Bibliografia do Período Holandês no Brasil* podemos informar tratar-se de trabalho de longa pesquisa, incluindo não só impressos como também manuscritos de trabalhos publicados em revistas especializadas. Será obra de três tomos, devidamente anotada e que, sem dúvida, há de tornar-se verdadeiro roteiro para quantos queiram estudar o período da colonização holandesa no Brasil.

BIBLIOTECA POPULAR BRASILEIRA

Vamos agora soltar uma informação que deve interessar a muita gente estudiosa que, não tendo recursos para aquisição de livros caros, é forçada naturalmente a reduzir ao mínimo a aquisição de obras indispensáveis.

O Instituto Nacional do Livro resolveu colocar ao alcance do grande público as obras mais representativas da inteligência brasileira, desde os primórdios da era colonial. Baseadas em textos perfeitos e em edições bem cuidadas, serão vendidas a baixo preço, ou seja de dois a três cruzeiros o volume.

A realização dêsse programa ficou retardada, entretanto, por vários motivos independentes da vontade da direção do Instituto.

Afastados os motivos que impunham êsse retardamento, cuidou o I.N.L. de pôr em prática seu plano de organizar uma ampla coleção de textos, abrangendo toda a literatura brasileira desde o período colonial, como dissemos.

AS PRIMEIRAS MEDIDAS

Inicialmente procedeu-se a um levantamento das obras que se poderiam considerar representativas da nossa produção intelectual.

Nesse levantamento abrangeu-se, sob o nome de literatura brasileira, certo número de livros escritos em português por autores estrangeiros e que, por várias razões, podem figurar em nossa literatura.

A coleção da *Biblioteca Popular Brasileira* não terá número determinado de volumes, podendo ser continuamente enriquecida, à medida que se tornar possível a publicação de obras mais recentes.

CINCOENTA OBRAS

DE INÍCIO E A PEQUENO INTERVALOS

A conveniência de limitar provisoriamente o programa da coleção levou, entretanto, o I.N.L. a fixar o número de obras a cincuenta, que serão lançadas sucessivamente e a pequenos intervalos.

Dessa coleção inicial da *Biblioteca Popular Brasileira*, foram preparados neste ano dez volumes. Acham-se no prelo, presentemente, os seguintes :

Vida do Venerável Pe. José de Anchieta, de Simão de Vasconcelos. Essa obra foi publicada em Lisboa em 1672, e agora pela primeira vez reeditada com um prefácio do padre Serafim Leite, S.J. (2 vols.).

Glaúra, de Silva Alvarenga, com nota-prefácio de Afonso Arinos de Melo Franco (1 vol.).

O Dr. Sérgio Buarque de Holanda, observando o grande interesse que nos despertou essa obra, foi buscar num cofre

forte a sua primeira edição, publicada em Lisboa em 1799, pela Oficina Nunesiana. Essa preciosidade pertence à Biblioteca Nacional. A 2.^a edição é de 1801 e a 3.^a foi publicada com as obras completas de Silva Alvarenga. Todas estão esgotadas.

Viagem no Brasil e na África, de Lacerda e Almeida. Com nota-prefácio de Sérgio Buarque de Holanda (1 vol.).

VÃO SER ENTREGUES À COMPOSIÇÃO

Apenas terminada a impressão da *Vida do Venerável Pe. José de Anchieta* e de *Glaúra*, o que se espera para dentro de poucas semanas, serão entregues à composição mais as seguintes obras :

Poesias Completas, de Cruz e Sousa, com nota-prefácio de Andrade Muricí (1 vol.).

Itinerário do Rio de Janeiro ao Pará (1823), de Cunha Matos (2 vols.).

História da Conspiração Mineira, de Joaquim Norberto e prefácio de Osvaldo Melo Braga (2 vols.).

Além dessas, já preparadas, e mais da *Prosopopéia*, de Bento Teixeira, organizada à vista da edição de 1601, o Instituto Nacional do Livro já tem em preparo a *Marília de Dirceu*, de Tomaz Antônio Gonzaga, baseando-se num confronto meticoloso das primeiras e melhores edições e apoiando-se nas últimas pesquisas crítico-bibliográficas, assim como a *Escravidão no Brasil*, de Perdigão Malheiros, importante estudo publicado no século passado e que se tornou quasi inacessível, pela sua raridade, aos estudiosos de assuntos brasileiros.



O trabalho de embalagem de livros que vão ser remetidos às bibliotecas do interior

CUIDADOSA ESCOLHA DE OBRAS RARAS

Ao lado das obras que merecem mais ampla divulgação e que por isso mesmo se incluíram na *Biblioteca Popular Brasileira*, não faltam em nossa literatura livros de alto valor cultural e que, por sua própria natureza, escapam aos objetivos da *Biblioteca Popular Brasileira*.

Seja pela sua raridade, seja pelo elevado custo e a escassa compensação que sua reedição ofereceria a editores particulares, alguns desses livros não são facilmente acessíveis mesmo àquele público limitado.

Tendo em vista esse fato foi que o I.N.L. organizou uma cuidadosa escolha de obras raras, cuja republicação parecesse no momento de particular interesse.

Preliminarmente consideraram-se algumas obras clássicas sobre o Brasil, sua história, sua geografia, sua vida social no passado, que se tinham tornado sumamente raras nas livrarias e bibliotecas.

O fato de muitas dessas obras não terem sido reeditadas há muito e o acréscimo de interesse do público em torno de assuntos brasileiros, explicam a circunstância de terem sido consideradas em primeiro lugar.

Assim é que o I.N.L. já encaminhou à Imprensa Nacional os dois volumes da *Corografia Brasílica*, de Aires do Cazal, em publicação facsimilar, baseada na edição de 1817 da Imprensa Régia do Rio de Janeiro.

Ao mesmo tempo fez copiar os primeiros volumes das *Memórias Históricas do Rio de Janeiro*, de monsenhor Pizarro e Araujo, obra de consulta indispensável para os que se ocupam do estudo da história do Brasil.

A edição facsimilar desta obra seria pouco aconselhável, não só pelas suas dimensões, pois abrange ao todo dez tomos, como pelos numerosos erros que figuram na única edição publicada. Tornou-se necessário fazer uma revisão completa dos volumes publicados, trabalho que já foi completado para os três primeiros. De acordo com o plano organizado pelo I.N.L. os dez tomos da edição primitiva serão reunidos em três grandes volumes, seguidos de um índice analítico visando facilitar sua consulta.

AS BOAS EDIÇÕES
DE OBRAS PRIMAS DE NOSSA LITERATURA

Além de livros destinados particularmente a eruditos, cogitou o Instituto Nacional do Livro de facilitar a consulta a boas edições de obras primas de nossa literatura, organizando uma série de volumes que possam interessar igualmente aos estudiosos e aos bibliógrafos. Neste caso está a reprodução facsimilar da 1.^a edição das *Primaveras*, de Casimiro de Abreu, ora em andamento na Imprensa Nacional. O volume é precedido de um estudo do Sr. Afrâncio Peixoto e acompanhado de notas de autoria do Prof., Sousa da Silveira.

BIBLIOTECOMÔMIA

Sobre biblioteconomia há a Coleção B-2, constante, até agora, de três volumes: *Instruções para a organização das bibliotecas municipais* (1 vol.), *Guia das bibliotecas brasileiras* (1 vol.) e *Instruções para uso da ficha impressa*.

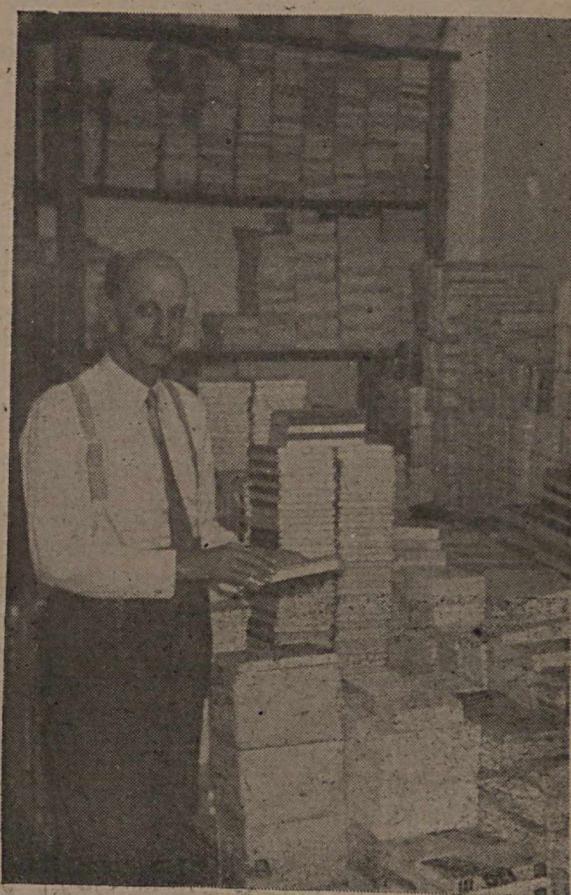
Além desses três volumes, acham-se no prelo mais os seguintes: "Classificação — Sistemas de classificação bi-

bliográfica", por J. Soares de Souza, e "Como organizar o Catálogo-Dicionário", por Adelfa de Figueiredo, ilustre bibliotecária paulista. Também se acha em composição na Imprensa Nacional a reedição do "Guia das bibliotecas brasileiras".

OUTRAS OBRAS

O I.N.L. havia programado para o corrente ano a publicação da monumental *Viagem ao Interior do Brasil*, de Pohl.

Para esse fim adquiriu a tradução portuguesa desse livro, feita pela Sra. Lúcia Furquim Lahmeyer, que traduziu tam-



Castilho, o antigo livreiro da cidade, prestando agora sua colaboração ao I.N.L. no Serviço de Expedição

bém as *Viagens ao Interior do Brasil*, de Spix e Martius e também a *História do Brasil*, de Handelmann, já publicadas.

Entretanto, devido à necessidade de extensos e minuciosos estudos do grande livro de Pohl, a cargo de especialistas, que ponham em dia a parte científica dessa obra, foi o I.N.L. forçado a adiar sua publicação.

Cogitou-se por esse motivo em apresentar um trabalho de igual, senão maior valia para os estudos brasileiros.

Para tanto entrou o I.N.L. em entendimento com o padre Serafim Leite no sentido de lançar o 3.^º e 4.^º volumes de *História da Companhia de Jesus no Brasil*, o que já foi feito em janeiro desse ano, em edição de três mil exemplares. O primeiro e o segundo volumes foram publicados em Lisboa, em 1938.

Das outras publicações em andamento no I.N.L. cabe dizer que se acha atualmente em preparo, a cargo do senhor Sílvio Peixoto, o 3º volume de *Floriano Peixoto — Memórias e Documentos*.

O vol. I foi organizado pelo Sr. Artur Vieira Peixoto e refere-se à "Biografia do Marechal Floriano Peixoto". O prefácio é de autoria do ministro Gustavo Capanema.

O vol. II, de autoria do Sr. Noronha Santos, contém matéria sobre a "Revolução de 1891 e suas consequências".

O vol. IV, do Sr. Sílvio Peixoto, refere-se ao "Início do Período Presidencial".

O vol. V, do Sr. Roberto Macedo, trata da "Administração de Floriano".

O vol. VI, dos Srs. Fábio Luz e David Carneiro, expõe "A Invasão Federalista em Santa Catarina e Paraná".

Está esgotada a edição do volume I.

OBRAS COMPLETAS DE SATURNINO DE BRITO

O I.N.L. já publicou cinco volumes das obras completas do grande engenheiro Saturnino de Brito, assim classificadas:

Vol. I — Publicações preliminares.

Vol. II — Esgotos.

Vol. VII — Projetos e relatórios. Saneamento de Santos.

Vol. VIII — Saneamento de Recife (1º)

Vol. IX — Saneamento de Recife (2º)

Faltam ainda 18 volumes.

Essa valiosa publicação deve-se à iniciativa do Sr. Luiz Simões Lopes, que a recomendou ao diretor do Instituto Nacional do Livro e da qual já havia tratado há tempos a Câmara dos Deputados.

19.500 VOLUMES DE JANEIRO A MAIO DE 1943

Resumindo as atividades do I.N.L., quanto aos trabalhos da Secção de Publicações, cabe-nos informar que já foram publicados de janeiro a maio de 19.500 volumes, soma de todas as edições de obras já lançadas à divulgação.

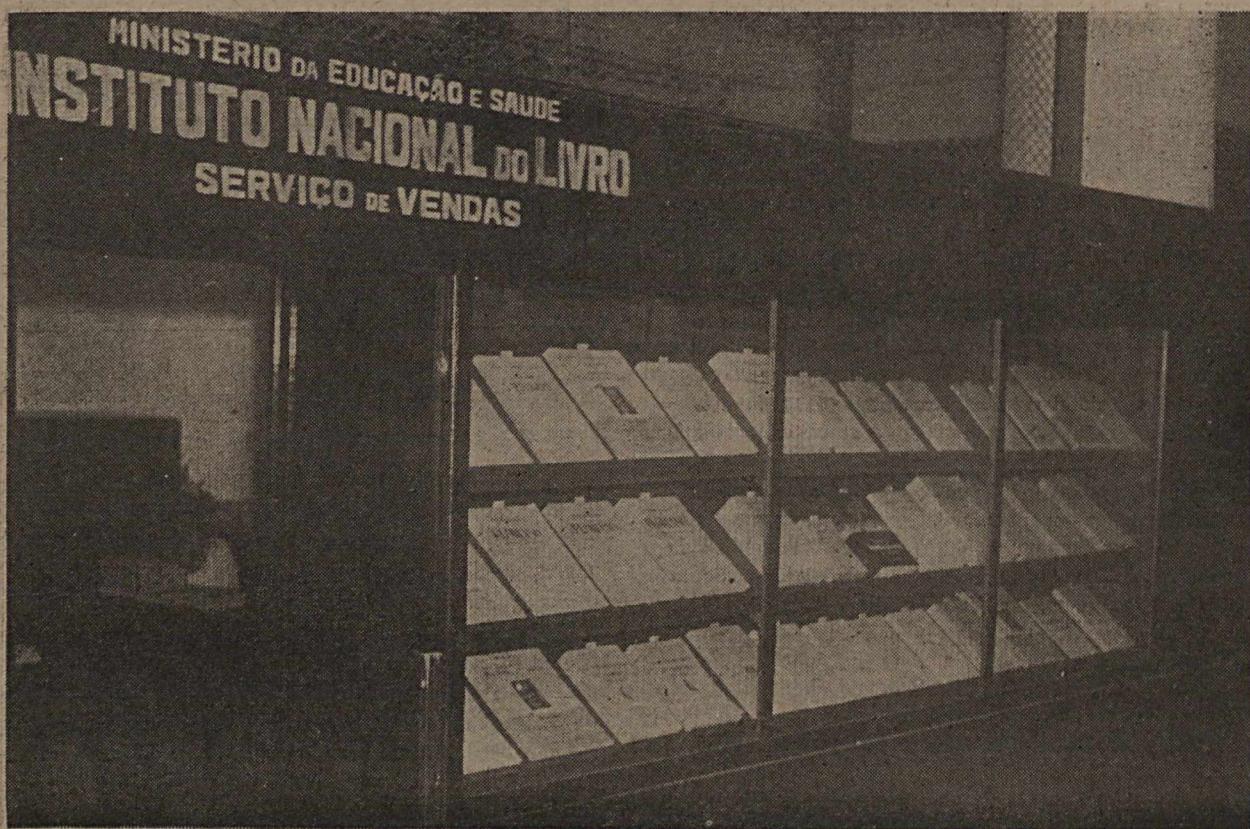
NA SECÇÃO DA ENCICLOPÉDIA E DO DICIONÁRIO

Vamos agora tratar da Secção da Enciclopédia e do Dicionário, chefiada pelo Dr. Américo Facó. Está instalada no andar térreo do edifício da Biblioteca Nacional, lado dos fundos, com entrada pela rua México.

Ocupa duas salas. Na primeira, cuja entrada é fronteira à da Secção de Vendas, fomos encontrar duas datilógrafas entregues à sua labuta diária. Estantes atulhadas de livros. Abancado à mesa, naturalmente reservada aos colaboradores da secção, vimos um cavalheiro cercado de livros a tomar notas, demonstrando assim que não se achava ali se recreando e, naturalmente, em trabalho duro de pesquisa.

O Dr. Augusto Meyer apresenta-nos ao Dr. Américo Facó, no momento ocupadíssimo.

Explicado o objetivo de nossa visita, o chefe da Secção nos fornece de boa vontade informações preciosas e mi-



Exposição de livros no Serviço de Vendas

nuciosas relativamente ao duplo empreendimento que representa o Dicionário da Língua Nacional e a Encyclopédia brasileira com as numerosas obras subsidiárias que se preparam conjuntamente. Eis aquí, tão fielmente quanto possível, o relato que nos fez.

A ENCICLOPÉDIA BRASILEIRA

Ao cometer ao I.N.L., como uma das suas obrigações precípuas, a realização e publicação da *Encyclopédia Brasileira*, e o encargo de fazer-lhe a revisão toda vez que haja de dar-lhe edição nova, a lei não prescreveu plano determinado, entendido que bastava fixar o caráter brasileiro da obra, e deixar ao novo órgão técnico do Ministério da Educação o cuidado dêsse plano.

Naturalmente, no estabelecimento das normas para a composição de tal Encyclopédia, não se pretendeu outra originalidade, relativamente às grandes encyclopédias europeias e norte-americanas, que a que possa decorrer dos artigos referentes ao Brasil. Isto significa que a *Encyclopédia Brasileira*, ao mesmo tempo que dará lugar, como todas as encyclopédias, a tudo o que interessa a história e os conhecimentos gerais da humanidade, e cujos artigos serão redigidos com precisão e síntese rigorosas, há de dar especial desenvolvimento aos assuntos brasileiros de toda sorte, que muitas vezes hão de constituir verdadeiras monografias, e imprimirão à obra o seu caráter mais significativo. Estará nisso a verdadeira originalidade com que a nossa se poderá distinguir útilmente das encyclopédias estrangeiras.

De outro lado a *Encyclopédia Brasileira*, que constará de muitos volumes (é ainda cedo para determinar-lhes o número), será profusamente ilustrada — circunstância que permitirá fazer apresentação comprovada e vantajosa dos seus aspectos brasileiros, especialmente os que concernem à geografia, à flora, à fauna, à arqueologia, à etnografia, à biografia, aos monumentos, às cidades, às artes militares, às indústrias, aos campos, etc. etc. Ora, é justamente esse caráter brasileiro da *Encyclopédia* o que mais preocupa e ocupa as nossas atenções. Mas a própria diversidade dos aspectos brasileiros e a grande importância de muitos deles reclamavam a divisão do trabalho, com recurso a colaboradores diferentes. Assim viemos a alargar o plano da obra, procurando realizar por partes esse trabalho, e dar publicação separada a cada uma dessas partes, em livros distintos, cada livro constituído por artigos que mais tarde irão integrar-se no texto geral da Encyclopédia. Esses livros, que são realmente subsídios para a *Encyclopédia*, com os seus artigos já em boa forma, e apenas sujeitos a revisão ou alterações eventuais, são às vezes de um só autor especializado, e outras vezes de um grupo de autores. Enquanto isso, procede-se de outro lado à redação de artigos encyclopédicos relativos aos conhecimentos gerais, que, na medida em que se vão aprontando, são copiados e arquivados para seu aproveitamento ulterior.

Das diversas obras subsidiárias da *Encyclopédia*, incluídas neste programa, e em via de elaboração, algumas já adiantadas, podemos citar as seguintes:

1. *Dicionário Popular Brasileiro*: por Alarico Silveira. A obra completa contará 7 ou 8 volumes, cada volume com cerca de 400 páginas. O autor, recentemente falecido, reuniu em mais de 30 anos o mais copioso e apreciável material relativo a coisas do Brasil, ou a

nomes do uso geral, popular, ou regional. São mais de 100.000 fichas, ou verbetes, com excertos de cerca de 1.200 autores, tomados a obras variadíssimas, livros, jornais, ou revistas, e todos relacionados a assuntos exclusivos do país, tais como a etnografia indígena, a flora, a fauna, o folklore, as formações vocabulares e locuções populares gerais ou regionais, etc. etc. E' bem de ver que o trabalho de coordenação, verificação de textos e redação final de acervo tão considerável, a cargo do I.N.L., exige tempo e acurado labor. O vol. I já se acha pronto para impressão.

2. *Dicionário de Filosofia*: por Orris Soares. Obra em 5 volumes de cerca de 400 páginas cada um, e a primeira do gênero em língua portuguesa. O vol. I está pronto para impressão.
3. *Dicionário Encyclopédico*: por Manuel Salvaterra. Obra em 3 vols. de formato médio, com cerca de 1.200 páginas cada volume. Publicação para 1944-1945. O primeiro vol. já se acha quasi pronto.
4. *Dicionário Corográfico do Estado da Paraíba*: por J.R. Coriolano de Medeiros. A obra, já uma vez publicada pelo autor, está sendo pelo mesmo muito aumentada, melhorada e atualizada. Um volume, com uma carta geográfica, que brevemente se achará pronto para impressão.
5. *Dicionário Encyclopédico do Rio Grande do Sul*: por Aurélio Porto. Acha-se pronto para impressão o vol. I, que abrange parte da letra A.
6. *Dicionário Filológico — Gramatical*: pelo Professor Sousa da Silveira (Da Faculdade de Filosofia e Letras). Obra em 2 volumes, em elaboração.
7. *Dicionário de Literatura Brasileira*: por diversos autores, trabalho organizado à maneira de "The Oxford Companion to English Literature".
8. *Dicionário das Ciências Penais*: pelo Juiz Narcélio de Queiroz. Obra em preparação. O Dr. Narcélio de Queiroz é juiz de direito no Distrito Federal e membro da Comissão Redatora do Código do Processo Penal, da lei de Contravenções Penais e do Projeto Definitivo do Código Penal.

Será também publicada uma série de monografias científicas, das quais destacamos as seguintes:

9. *Aranhas*: pelo Professor Melo Leitão (da Escola Nacional de Agronomia). Obra em preparação.
10. *Acarinos*: pelo Professor Flávio da Fonseca (Diretor do Instituto de Butantan). Em preparação.
11. *Aves*: pelo Professor Olivério M. de Oliveira Pinto (Diretor do Departamento de Zoologia do Estado de São Paulo). Em preparação.
12. *Anfíbios*: pelo Professor Leitão de Carvalho (Naturalista do Museu Nacional). Em preparação.
13. *Fisiologia Tropical*: pelo Professor Miguel Osorio de Almeida (Do Instituto de Manguinhos). Estudo original. Em preparação.

AS ILUSTRAÇÕES DA ENCICLOPÉDIA

A preparação do material iconográfico destinado à *Encyclopédia Brasileira* deverá fornecer documentos inéditos e originais, obtidos do modo mais direto possível. Já definida e metodizada em um plano que não perde de vista o caráter universal da obra, essa preparação se orienta cuida-

dosamente para dar perfeita objetividade e ampla representação figurada a todos os assuntos, e com particular interesse aos assuntos brasileiros. Temos até agora reúnido mais de 2.000 fotografias, desenhos, hélio-gravuras, etc., e delas a maioria é de imagens brasileiras, e todas já devidamente classificadas e arquivadas.

Como o aspecto mais belo de uma publicação não deriva apenas do apuro mais ou menos dispendioso da execução, podemos notar que os elementos de realização material correntes para a perfeição da obra já se acham estudados de acordo com a necessidade documental e estética da sua apresentação.

Esses documentos diversos se referem à biografia geral à etnografia brasileira, à arquitetura do período colonial brasileiro, a assuntos artísticos gerais, notado que já se reúniram também documentos originais relativos à arte clássica, especialmente grega e a do Renascimento.

OS DICIONÁRIOS

A realização do *Dicionário da Língua Nacional* é complexa e exige a composição de vários dicionários, alguns de utilidade imediata, para fins práticos de difusão cultural, e outros determinados por exigências de ordem no desenvolvimento regular e sistematizado da obra lexicográfica geral.

De conformidade com o plano estabelecido, o I.N.L. vai procedendo sucessivamente à execução de três importantes dicionários da língua, além de vários outros de limitação e caráter especiais, que fornecerão elementos complementares, ou subsidiários aos primeiros, a que hão de preceder na publicação. Os três dicionários gerais serão os seguintes :

1. *Dicionário da Língua Nacional*, em um volume de grande formato, com cerca de 1.800 páginas. Este constituirá um dicionário completo, que não sómente terá incluídas no seu texto as palavras e locuções propriamente vernáculas, como também os chamados *brasilismos* de emprêgo reconhecido e comprovado, é o moderno e copioso vocabulário da terminologia científica, técnica, ou profissional. Aqui os artigos serão redigidos de modo completo, claro e perfeitamente conciso. Ao mesmo tempo se entende que tal dicionário seja, pela definição cuidadosa e exata de cada palavra, pela inclusão no texto de milhares de palavras que ainda não foram incluídas em outros dicionários, uma obra de consulta fácil e útil. Iniciado em maio de 1941, a sua composição prossegue satisfatoriamente.
2. *Grande Dicionário da Língua Nacional*. Aqui a ambição do projeto é justificada plenamente pela necessidade. Já é tempo que a língua nacional de portugueses e brasileiros possua o grande dicionário perfeito, repertório total de todas as suas riquezas, como já existem para as grandes línguas da Europa, e que deverá ser o nosso dicionário etimológico e histórico. Para a sua realização não basta o trabalho lexicográfico e filológico, já importante, realizado nos dois países do nosso idioma; há ainda muito, e muito, que fazer. O Instituto Nacional do Livro incluiu-o no seu programa de realizações, com a confiança de que as proporções da obra e as suas dificuldades serão vencidas. São colaboradores principais nos trabalhos lexicográficos os professores Augusto Magne, Sousa da Silveira, M.

Said Ali, afora outros numerosos e ilustres colaboradores auxiliares.

3. *Um dicionário médio*. Aqui o título ainda não se acha escolhido, mas trata-se do terceiro dicionário, um dicionário também geral, que será a redução proveitosa do *Grande Dicionário da Língua Nacional*, tal como *The Shorter Oxford English Dictionary*, em dois volumes, é a redução de *The Oxford English Dictionary*, o grandioso monumento da lexicografia inglesa, que conta 13 volumes.

DICIONÁRIOS SUBSIDIÁRIOS

Por conveniências do plano lexicográfico geral, como acima se explica, a Secção da Enciclopédia e do Dicionário promove conjuntamente a organização e publicação de dicionários especiais, que serão obras independentes, de indiscutível utilidade, ao mesmo tempo que fornecerão material precioso para a elaboração dos dicionários gerais. Como bem se comprehende, a simples discriminação explica suficientemente, em relação a cada um desses dicionários especiais, às razões de natureza filológica, ou simplesmente lexicográfica, que os justificam. Presentemente estão em via de publicação, em elaboração, ou ainda em projeto, os seguintes :

1. *Pequeno Dicionário da Língua Nacional*: obra em um volume, que está sendo organizada pelo professor Augusto Magne, sobre trabalhos preparatórios de colaboradores auxiliares da Secção da Enciclopédia e do Dicionário. Destina-se ao uso popular e escolar, e será dado à impressão no fim de 1944.
2. *Dicionário Medieval e Clássico da Língua Nacional*: obra em sete ou oito volumes de cerca de 400 páginas cada um, em que se incluem todos os vocábulos da língua antiga até a idade clássica, devidamente comprovados com textos de autoridade, pelo professor Augusto Magne. Acha-se adiantado o trabalho de impressão do primeiro volume.
3. *Dicionário Etimológico da Língua Latina*, pelo professor Augusto Magne. Compreende não sómente o estudo de todo o vocabulário do latim clássico e, incidentalmente, de muitas formações do latim medieval, como também das respectivas origens, e das derivações portuguesas. A obra compreende dois volumes. Está adiantado o trabalho de impressão do primeiro volume.
4. *Dicionário Etimológico da Língua Grega*, pelo professor Augusto Magne. Nesta obra o autor desenvolve para o grego um plano análogo ao que lhe serviu na preparação do *Dicionário Etimológico da Língua Latina*. E' publicação projetada para 1944.
5. *Dicionário dos termos técnicos e profissionais das artes plásticas* (arquitetura, escultura, pintura, gravura e decoração), por um grupo de especialistas. Obra em preparação.

OBRAS DIVERSAS

A par dos dicionários especiais relacionados ao trabalho lexicográfico geral, pareceu necessário proceder-se à publicação de obras e documentos da língua, quando essa publicação possa facilitar o seu estudo e mais aprofundado co-

nhecimento, e quando o texto destinado à impressão seja de valor evidente.

UM MONUMENTO DA BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA

O primeiro ensaio é feito com uma obra do século XIII — *A Demanda do Graal*, que é talvez o maior monumento da prosa literária do período proto-histórico da nossa língua, e cuja divulgação impressa já era desejada, e reclamada, desde o terceiro quarto do século passado. No mês de julho corrente, o famoso texto medieval aparecerá em edição do Instituto Nacional do Livro — a primeira edição — de três volumes de cerca de 400 páginas cada um. Copiada ao código original, que pertence à Biblioteca Nacional de Viena, pelo professor Augusto Magne, foi a bela obra ducenista zelosamente preparada para a impressão por esse eminentíssimo filólogo, que lhe juntou notas e comentários aos dois primeiros volumes, a par de um glossário muito importante, com que constituiu todo o terceiro volume.

Presentemente, a Secção da Encyclopédia e do Dicionário examina a preparação de outras obras que possam igualmente favorecer o trabalho lexicográfico.

Deve notar-se que algumas das obras subsidiárias da *Encyclopédia Brasileira* serão muito úteis na composição de artigos destinados aos dicionários da língua nacional. Neste caso se acham, por exemplo, o *Dicionário Popular Brasileiro*, do Dr. Alarico Silveira, e o *Dicionário Filológico — Gramatical*, do professor Sousa da Silveira.

VOLTANDO AO GABINETE DO DIRETOR DO I.N.L.

Percorridas as três secções do Instituto, onde coletámos as informações que deixamos até aqui registadas, voltámos a conversar com o diretor do I.N.L. em seu gabinete. E o Dr. Augusto Meyer pôde então se referir ao apôlice entusiasta do ministro da Educação à obra que, ideada por S. Excia. e aprovada pelo Presidente da República, vem realizando o Instituto Nacional do Livro.

Sob o vidro que guarnece a mesa do Dr. Augusto Meyer, vimos uma interessante apreciação do Sr. Gustavo Capanema sobre o livro e cuja divulgação julgamos oportuna, como adequado fecho para esta reportagem:

"O livro é, sem dúvida, a mais poderosa criação do engenho humano. A influência que ele exerce, sob todos os pontos de vista, não tem contraste. O livro não é só o companheiro amigo que instrue, que diverte, que consola. É ainda e sobretudo o grande semeador que, pelos séculos afora, vem transformando a face da terra.

É, portanto, dever do Estado proteger o livro não só promovendo e facilitando a sua produção e divulgação, mas ainda vigilando no sentido de que ele seja, não o instrumento do mal, mas sempre o inspirador dos grandes sentimentos e das nobres causas humanas".